

DATA: 15/05/95	HORÁRIO: 16:30	EMISSORA: AM FM TV
PROGRAMA: GAÚCHA ENTREVISTA	EMISSORA: GAÚCHA	
ESSENTAÇÃO: RUY CARLOS OSTERMANN		
PARTICIPAÇÃO: MARCO ANTÔNIO CAMPOS E DANIEL HERTZ		
ASSUNTO: TV A CABO		

123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789°

HERTZ - A tecnologia de TV a cabo surgiu na década de 40, nos Estados Unidos, para resolver problemas de recepção em áreas que possuíam dificuldades por serem sujeitas a nevascas ou serem topograficamente acidentadas. Nesses mais de 50 anos de TV a cabo, ela evoluiu de um simples meio para retransmitir a TV convencional, como uma alternativa para suplementar outros canais, na medida em que utilizava uma faixa maior da freqüências, e uma série de serviços, porque as leis que habilitam para transportar sinal de TV, porque a rede de telefonia não transporta sinal de TV, então são necessárias novas redes. Essas redes, então, são capacitadas para transmitir sinal de TV, como também transmissão de dados, como videofonia, e uma série de outros serviços.

RUY - Como funciona? A RB5 TV tem seus estúdios e sua antena transmissora o tem um sistema transmissor via microondas.

HERTZ - Não. Microondas é outra tecnologia. Ela utiliza a freqüência em VHS. Primeira possibilidade que já na década de 40 estourou nos Estados Unidos, é que ao utilizar o cabo, como um meio de transmissão não ar, se utilizava todos canais, de forma contígua e via ar não é passível, tem que ser alternados, para que não haja interferência. Como é feito pelo cabo e o sinal pode ser adequadamente preparado, pode se utilizar toda faixa de canais. Se utiliza também a faixa de freqüência em UHF. Temos aí mais 78 canais à disposição. Significa, que no total, temos 90 canais à disposição, via cabo. Outra vantagem é a transmissão e a recepção em alta qualidade.

MARCO - Nesse sentido que a NET usou a propaganda caça-fantasmas, porque um dos problemas, principalmente em centros urbanos, com TV aberta, é a questão da recepção. Com o cabo, a recepção é perfeita, tanto dos canais abertos, quanto dos canais que estão exclusivamente no cabo.

RUY - Como se transmite TV a cabo?

HERTZ - Temos um cabeçal, que é uma central da transmissão e dessa central que gera programas, ou capta programas de outros locais por satélite, através de antenas parabólicas e retransmite pelo cabo.

MARCO - O cabeçal tem uma série de antenas parabólicas, porque várias programações dessas são apanhadas do satélite. Capta de uma parabólica, coloca em um equipamento, em um receptor e aí transmite para o cabo. Então, ela apanha os nossos canais abertos, porque um dos dispositivos da lei é que todas as operações de cabo, devem forçosamente incluir no cabo os canais abertos que pegam naquela região.

RUY - Isso é importante porquê?

DATA: 15/05/95	HORÁRIO: 16:30	EMISSORA: AM FM TV
PROGRAMA: GAÚCHA ENTREVISTA	EMISSORA: GAÚCHA	
ESSENTAÇÃO: RUY CARLOS OSTERMANN		
PARTICIPAÇÃO: MARCO ANTÔNIO CAMPOS E DANIEL HERTZ		
ASSUNTO: TV A CABO		

123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789°

HERTZ - Porque suplementa uma série de possibilidades de novas empresas e se abre uma série de possibilidades para o exercício de direitos de expressão. Há uma série de canais que ficam à disposição da sociedade, tanto para o acompanhamento do Legislativo, como para expressão. Ao contrário do que acontece com a TV via ar, que tem uma programação compacta, temos canais que ficarão disponíveis. Temos canais com uma programação definida e canais que ficam, para que realizemos, por exemplo, auditórios eletrônicos, em que debate um determinado assunto, uma assembleia do sindicato.

RUY - Se a pessoa tem a anteninha, aquela, e não tem o cabo, ela consegue captar?

MARCO - Existe a TV paga, no qual a TV a cabo é uma das espécies. Essa anteninha, que em Porto Alegre chamamos de MMDS, está com 16 canais.

HERTZ - O MMDS é uma espécie de TV a cabo, sem cabo, com a limitação de que entre a antena transmissora e a antena receptora, tem que haver contato visual. Essa é uma tecnologia microondas, por isso que tem que ser visual.

MARCO - Essa é uma tecnologia alternativa. Em relação ao cabo ela tem algumas desvantagens graves. Por exemplo, o MMDS tem frequências limitadas.

Temos 31 canais, dos quais a NET pegou 16. Ele é de uma via só, só recebe, não se comunica com quem está emitindo.

HERTZ - O MMDS está sob júdice. Estamos nos preparando para o debate da legislação. Há urna portaria regulamentando o MMDS, a mais completa é a de fevereiro de 1994 e a Federação Nacional dos Jornalistas conseguiu obter do Procurador Geral da República o ajuizamento da uma ação direta de inconstitucionalidade junto ao Supremo para barrar a vigência dessa portaria, porque ela tem uma série de vícios e nós entendemos inconstitucionalidade. Com a aprovação da lei da TV a Cabo, que gerou um consenso jamais alcançado antes na área de comunicação.

RUY - Como fica consenso quantos os interesses são tão diversificados? Quem fazia parte desse grupo básico?

MARCO - O segmento empresarial. A ABERT, a ABTA, eram as duas associações que congregavam todas as empresas interessadas.

HERTZ - Do outro lado, tínhamos o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, que reúne 45 comitês pela democratização em 20 Estados e 32 entidades nacionais. O Fórum estava representado pela Federação Nacional dos Jornalistas, Federação Nacional dos Radialistas, Associação Nacional dos Artistas e Técnicas de Espetáculos, Federação Interestadual dos Ira-

DATA: 15/05/95	HORÁRIO: 16:30	EMISSORA: AM FM TV
PROGRAMA: GAÚCHA ENTREVISTA		EMISSORA: GAÚCHA
ESSENTAÇÃO: RUY CARLOS OSTERMANN		
PARTICIPAÇÃO: MARCO ANTÔNIO CAMPOS E DANIEL HERTZ		
ASSUNTO: TV A CABO		

123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789°
balhadores em Telecomunicações, do cinema estava o sindicato do Rio e São Paulo, que são os dois maiores do Brasil e mais a Associação Brasileira de Vídeo Popular. Chegamos a um consenso. O primeiro foi o da necessidade da lei. Antes disso haviam portarias regulando o serviço. Cada categoria acima, tinha um interesse específico. Conseguimos suplantá-la e fazer uma síntese, que é uma lei que é uma das mais democráticas do mundo. Uma das mais atualizadas, pela sua abertura, pelo seu desenvolvimento tecnológico e pela condição que abre de uma participação da sociedade de concorrência de mercado. Ela está vigindo desde 6 de janeiro, tem inúmeros dispositivos autoaplicáveis, que imediatamente entraram em vigor e outros que exigem regulamentação, que iniciara um processo na sexta-feira pela manhã, com a presença do Ministério das Comunicações.

Vai ser uma regulamentação complexa. A lei separou 43 pontos para a regulamentação pelo Ministério e estabelecendo também uma condição de que o Ministério só pode baixar às normas e regulamentos ouvido o parecer do Conselho de Comunicação Social, que é um órgão de representação da sociedade junto ao Congresso. Temos uma lei aprovada e ele está para ser implantado nas próximas semanas. Ele reúne 4 entidades empresariais 4 profissionais e 5 da sociedade civil, que vão compor um espaço institucional para debate da comunicação no país. Temos uma legislação que é de 1962, o Código Brasileiro de Telecomunicações, que está defasado, auxiliado por um decreto-lei, 236, que é de 1966. Os dois principais instrumentos legais na área de comunicação, especialmente rádio e TV está regido por uma lei caduca.

HERTZ - A TV a Cabo tem três grandes novidades. A primeira delas é um lote de canais básicos, nesses canais são incluídos os da TV convencional, que devem ser obrigatoriamente retransmitidos. Entre os canais básicos, temos o lote de seis canais de utilidade pública. Que é um canal ligado diretamente a Câmara dos deputados em Brasília, um ligado ao Senado, para transmitir ao vivo, as sessões, um para uso compartilhado entre a Câmara de Vereadores e a Assembléia Legislativa. Gera um sinal, transmitindo ao vivo as sessões, larga no satélite e as operadoras de TV a cabo vão retransmitir em um determinado canal. Esses canais são gratuitos. A maneira mais comum é através do satélite, mas a idéia é que possam ser até por uma fita de vídeo.

MARCO - Porto Alegre tem o serviço de TV a cabo. A Câmara de Vereadores vai montar uma equipe, contratar uma produtora, vai botar uma câmera no Plenário, vai filmar a sessão toda ou transmitir ao vivo e fazer chegar

DATA: 15/05/95	HORÁRIO: 16:30	EMISSORA: AM FM TV
PROGRAMA: GAÚCHA ENTREVISTA		EMISSORA: GAÚCHA
ESSENTAÇÃO: RUY CARLOS OSTERMANN		
PARTICIPAÇÃO: MARCO ANTÔNIO CAMPOS E DANIEL HERTZ		
ASSUNTO: TV A CABO		

123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789°
o sinal ao cabeçal.

HERTZ - A lei determina que seja um canal para a Câmara de Vereadores e Assembléia Legislativa. Além dessas três canais legislativos, temos um canal educativo, que é mantido pelos órgãos que lidam Com educação e cultura no município e no governo Estadual e Federal. Outro canal é o canal universitário, destinado às universidades situadas no município onde existir uma área da prestação de serviço. E um outro pare entidades e associações. A lei define que está aborta esse canal 24 horas para pessoa jurídica sem fino lucrativos.

MARCO - O que vai haver na regulamentação é a previsão do modo como essas instituições vão acessar esse canal.

RUY - Há custos nisso?

MARCO - Tem um custo de produção relativamente alto, que é da entidade. Vai depender dos requintes de produção. Onde vão ser entregues essas programações, ainda está por ser formulado pela norma do Ministério.

HERTZ - Tem ainda duas novidades importantes na lei. A lei estabelece que dois canais deverão ser separados pela operadora para uso eventual da qualquer pessoa jurídica interessada. Podemos, através desses canais, transmitir um congresso médico que esta se realizando em Sergipe, para todo Brasil. Isso é remunerado, pago em condições compatíveis com o mercado, mas não é aí que as operadoras vão ganhar dinheiro.

MARCO - Como as propostas das operadoras de cabo é oferecer ao seu público uma diversidade de opções, todos esses canais são também interesse da operadora.

RUY - Você fala em operadora, como isso funciona?

MARCO - O Ministério das Comunicações abriu editais referentes a cada cidade para aquele serviço de DISTV. As entidades interessadas se candidataram com um projeto e ganharam permissão para cada cidade. Agora a lei tem um capítulo específico que prova como serão as novas concessões da TV a cabo. O Ministério, atendendo à necessidade de cada cidade...

RUY - Está mudando também pela lei?

MARCO - Sim, ela vai seguir a idéia de quo todas as autorizações dadas pelo Ministério, vão ter algum tipo de processo seletivo uma idéia da licitação. Pela legislação, a empresa, para ser operadora da TV a cabo, pode ter até 49% do capital de empresas estrangeiras. Se o Ministério abrir uma licitação dessas para uma cidade do interior, o melhor projeto vai ganhar a licitação e colocar seus serviços à disposição.

RUY - Qual a situação atual da TV a cabo?

DATA: 15/05/95	HORÁRIO: 16:30	EMISSORA: AM FM TV
PROGRAMA: GAÚCHA ENTREVISTA		EMISSORA: GAÚCHA
ESSENTAÇÃO: RUY CARLOS OSTERMANN		
PARTICIPAÇÃO: MARCO ANTÔNIO CAMPOS E DANIEL HERTZ		
ASSUNTO: TV A CABO		

123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789° 123456789°

HERTZ - Hoje existem cerca de 150 mil assinantes de cabo, no Brasil. Em Porto Alegre, a NET tem uma previsão para em 2 anos ter 190 mil assinantes. Hoje, temos em torno de 20 mil assinantes, até o final do ano 40 mil e em dois anos 190 mil.

MARCOS - A demanda está explodindo, porque a TV a cabo funciona no boca a boca.

HERTZ - Um operador instalado numa cidade, está sujeito a uma lei que confere o estatuto público ao seu serviço, portanto, 39% dos canais tecnicamente viáveis, tem que ficar necessariamente para terceiros. A NET retransmite programação da Globo e, se a TVA quiser entrar aqui, ela é obrigada a ceder, assim como seria obrigada a ceder se um partido ou uma central sindical requeresse o canal. 30% tem que ficar para terceiros. A rede da NET, hoje, tem um estatuto de rede pública, está aberta a outros empreendedores para atuar comercialmente e a outras entidades para exercer o direito de expressão.